

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FALE- Faculdade de Letras

PROLEITURA- Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto.

Olivia Maria Sguizzato Ribeiro

Bibliotecas Escolares: usos, concepções e representações na contemporaneidade

Belo Horizonte

2024

Olivia Maria Sguizzato Ribeiro

Bibliotecas Escolares: usos, concepções e representações na contemporaneidade

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto.

Orientadora: Profa. Dra. Leiva de Figueiredo Viana Leal

Belo Horizonte

2024

Ata de defesa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ATA

FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

Realizou-se, no dia 09 de agosto de 2024, às 14:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *Bibliotecas Escolares: usos, concepções e representações na contemporaneidade*, apresentado por OLIVIA MARIA SGUIZZATO RIBEIRO, número de registro 2022658269, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Profa. Leiva de Figueiredo Viana Leal - Orientadora, Profa. Cristiane Dias Gonçalves Paula, Prof. Joseval dos Reis Miranda (UFPB).

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 09 de agosto de 2024.

Profa. Leiva de Figueiredo Viana Leal (Doutora)

Profa. Cristiane Dias Gonçalves Paula (Mestra)

Prof. Joseval dos Reis Miranda (Doutor)



Documento assinado eletronicamente por Joseval dos Reis Miranda, Usuário Externo, em 09/08/2024, às 17:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Leiva de Figueiredo Viana Leal, Usuário Externo, em 09/08/2024, às 22:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Cristiane Dias Gonçalves Paula, Usuária Externa, em 10/08/2024, às 08:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 3414128 e o código CRC 96F48827.

Resumo

Este estudo apresenta uma pesquisa e uma reflexão sobre o uso das bibliotecas na contemporaneidade. O objetivo é compreender como a escola tem vivenciado as atividades do cotidiano na biblioteca escolar. Com base em teóricos que tratam do tema como em Campbell (2015), Campello (2012), Dias (2019), Ganzarolli (2005), Leal (2002), Mello (2012), Milanesi (1994), Perroti (2024) e Válio (1990). A metodologia do projeto foi desenvolvida a partir de um levantamento bibliográfico de autores que discorrem sobre o tema, e em um segundo momento foi feita uma entrevista com docentes das escolas públicas e municipais da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. O estudo permitiu compreender como os professores vivenciam o espaço da biblioteca escolar e suas constantes transformações, e a visão de elemento unificador visto na teoria de Leal (2002), um lugar de diversidade, múltiplas linguagens, múltiplos suportes, múltiplos sujeitos, múltiplos objetivos, espaço democrático de memórias, construção de referências culturais e artísticas.

Palavras-chaves: biblioteca escolar; formação de leitores; biblioteca contemporânea.

Abstract

This study presents a research and a reflection on the use of libraries in contemporary times. The objective is to understand how the school has experienced the daily activities in the school library. Based on theorists who deal with the subject such as Campbell (2015), Campello (2012), Dias (2019), Ganzarolli (2005), Leal (2002), Mello (2012), Milanese (1994), Perroti (2024) and Válio (1990). The methodology of the project was developed from a bibliographic survey of authors who discuss the theme, and in a second moment an interview was made with teachers from public and municipal schools in the city of Juiz de Fora, Minas Gerais. The study allowed us to understand how teachers experience the space of the school library and its constant transformations, and the vision of a unifying element seen in Leal's theory (2002), a place of diversity, multiple languages, multiple supports, multiple subjects, multiple objectives, democratic space of memories, construction of cultural and artistic references.

Keywords: school library; formation of readers; contemporary library.

Sumário

1- INTRODUÇÃO.....	6
2- CONCEPÇÕES DA BIBLIOTECA.....	9
2.1- As bibliotecas escolares.....	11
3- O QUE O BRASIL TEM FEITO.....	15
3.1- A BNCC: o desenvolvimento de habilidades e a biblioteca escolar.....	17
3.2- Boas iniciativas no Brasil.....	19
4- O QUE TEM FEITO OS PROFESSORES.....	21
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE.....	34

1-Introdução

No trabalho aqui proposto buscar-se-á fazer um estudo sobre o espaço que a biblioteca e a sala de aula compartilham, e, deste modo, demonstrar a importância e o suporte que uma proporciona a outra, refletindo sobre o papel da biblioteca escolar nos dias atuais, como fonte de informação, área de interatividade, de ensino e de formação dos alunos, analisando como a estrutura da biblioteca e da escola fortalecem uma a outra.

Começo¹ por esclarecer que encontrei na biblioteca o suporte, na minha infância e adolescência, para suprir o meu interesse por diversos assuntos. As leituras realizadas na biblioteca foi o que me permitiu compreender os aspectos da realidade, para além do que a sala de aula conseguia me instruir.

Recordo-me do meu primeiro contato com os livros, aos onze anos, e que foi a escola que o proporcionou, assim como ocorria com outras crianças na maioria das escolas de localidades brasileiras longínquas. Chegou na biblioteca da escola uma caixinha com alguns livros da Coleção Vaga-lume que me atraiu bastante e, a partir dali, fui me tornando leitora e buscando cada vez mais livros para saciar minha vontade de ler, ampliar e conhecer novos mundos através da leitura. Mesmo que naquele momento eu não tivesse essa compreensão, ali já se formava uma leitora.

Embora a biblioteca existente na minha formação escolar, por ser de uma escola do interior de Minas Gerais, não possuir um acervo grande e diversificado, ela me forneceu, em certos aspectos, o entendimento literário: um conhecimento de mundo e da cultura para além da qual eu tinha acesso, que ampliaram e complementaram a minha formação pessoal e acadêmica.

Quando tive a oportunidade de fazer faculdade de Biblioteconomia, me direcionei profissionalmente para a busca de algo que pudesse me permitir a liberdade de pensamento e descobri um universo de leitura, de escrita, de fantasias e a possibilidade de prover a informação e a formação de leitores a partir da biblioteca. Na busca de exercer da melhor maneira a profissão, sustentei meu

¹ As colocações em primeira pessoa estão relacionadas a experiências pessoais.

trabalho na crença de que as teorias e as práticas de leitura e da própria produção de texto são, para além de demonstração de conhecimento, uma forma de expressão, de existir.

Hoje, percebendo os problemas relacionados ao uso da biblioteca escolar, lecionando como professora de biblioteca na rede estadual de Minas Gerais, nas turmas dos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio, recordo-me de como a biblioteca foi para mim, ao mesmo tempo, um espaço de esperança e uma possibilidade de fugir de um mundo com tão poucas perspectivas, pois, morando no interior, a possibilidade de futuro que se apresentava para muitos de nós era a dos serviços braçais em fazendas da região. A biblioteca me oportunizou outros horizontes e acessos, permitiu-me enxergar para além do mundo que tinha contato. A decisão de ser bibliotecária foi tomada, talvez, por ter a certeza de poder oferecer aos alunos de hoje outros olhares sobre a sociedade.

Como bibliotecária, busco compreender o espaço da biblioteca escolar não somente com um espaço de simples pesquisa ou um ambiente para conter o aluno indisciplinado (situação que, às vezes, ocorre no ambiente escolar), mas, acima de tudo, como um espaço de formação. Nesse contexto, o desafio que se coloca é como formar alunos (as) com liberdade de pensamento, autonomia e crítica, como levá-los a compreender seu papel social na realidade em que estão inseridos?

Na vivência do espaço da biblioteca observo, muitas vezes, que os alunos não têm orientação para usar este ambiente com autonomia, entusiasmo e prazer; o uso deste espaço na formação real do aluno no âmbito da escola ficam relegados a alguns momentos pontuais.

Diante dos desafios colocados, me proponho a realizar este trabalho, me orientando a partir dos seguintes objetivos:

1.1- Objetivos Gerais

- Refletir sobre o uso da biblioteca escolar a partir das falas de professores e as suas experiências com esse espaço formativo.

Objetivos Específicos

- Refletir sobre as experiências vividas pelos professores no que se refere à biblioteca escolar.
- Refletir sobre o papel da biblioteca escolar como espaço dinâmico e de formação humana.
- Sinalizar experiências “exitosas” no espaço da biblioteca escolar.

1.2-Estrutura do trabalho

O estudo relatado começa com a introdução onde se especifica as razões e a relevância de tratar do tema, conta também com quatro capítulos que discorrem sobre a biblioteca seus, espaços, conceitos, dimensões; entre outros. No capítulo 2 apresenta a visão teórica e de instituições de caráter nacional, sobre a biblioteca. Sua evolução, seu reconhecimento, o lugar no sistema educacional. E como nos apresenta Dias (2019), uma biblioteca reavaliada que converse com a contemporaneidade.

No capítulo 3 trata das conquistas recentes da biblioteca em relação as leis que garantem acesso, e subsídios . Programas governamentais de aquisição de livros e as diretrizes de base nacional curriculares com suas competências e habilidades. As boas iniciativas relacionadas à biblioteca que tem sido feitas para melhoria de seu funcionamento. O capítulo 4, conversa com professores, relata suas experiências e inseguranças, os desafios e a visão da biblioteca da atualidade.

Nas considerações finais destacamos a necessidade de repensar a biblioteca, frente às demandas dos alunos deste tempo, das tecnologias, das múltiplas possibilidades quando se juntam com as competências e os eixos formadores que cossignifica a BNCC. A formação de leitores da sociedade que estamos formando, uma formação completa e humana. E o auxílio no desenvolvimento das disciplinas curriculares fornecendo ao professor a essência de sua profissão, as perspectivas positivas para transformação social e temporal vivida pela biblioteca.

Temos por fim as referencias bibliográficas e os apêndices, que compõe o questionário realizado com os professores, suas visões, necessidades e entendimento construído nas relações diárias da comunidade escolar.

2. Concepções de Biblioteca

A biblioteca, espaço da fruição² do saber, foi, em todo o período de sua existência, sofrendo transformações sociais. Como uma instituição do saber, ela foi, ao longo do tempo, se reestruturando.

Para Milanese (1983) a história da biblioteca é a própria história do homem, quando esse passa a registrar informações. No início, a intenção da criação desse espaço era preservar a memória. Porém, com o passar dos anos, a evolução do papel, a ampliação do acesso ao conhecimento e a busca pelas universidades delegaram à biblioteca outras funções. O conhecimento atingia mais pessoas nesse espaço, onde ocorria essa busca por informações verídicas, fidedignas, ou seja, a biblioteca passa a prestar serviços de acesso à informação.

A Fundação Biblioteca Nacional (2000) traz um conceito amplo de bibliotecas, visto que estas existem com diferentes formas e funções.

As bibliotecas, em geral, são classificadas de acordo com as funções que desempenham, o tipo de leitor para o qual direcionam seus serviços e o nível de especialização de seu acervo. São identificadas como bibliotecas nacionais, universitárias, públicas, escolares, especiais e especializadas. Como, por exemplo, uma biblioteca universitária tem como função apoiar o desenvolvimento das atividades acadêmicas, e seus serviços visam atender aos alunos, professores e funcionários das universidades, sendo sua coleção voltada para o ensino e a pesquisa. A biblioteca é, pois, uma instituição que agrupa e proporciona o acesso aos registros do conhecimento e das ideias do ser humano através de suas expressões criadoras. Como registros entende-se todo tipo de material em suporte papel, digital, ótico ou eletrônico (vídeos, fitas cassetes, CD-ROMs, etc.) que, organizados de modo a serem identificados e utilizados, compõem seu acervo. Sem fins lucrativos, objetiva atender à comunidade em sua totalidade. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p. 17)

² Fruição: Posse, usufruto de vantagem ou oportunidade, aproveitamento ou utilização de uma coisa, ato processo ou efeito de fruir, de aproveitar satisfatória e prazerosamente alguma coisa.

Como é possível perceber a biblioteca nacional considera as instituições e as bibliotecas identificando conforme a especificidade que exercem onde estão dispostas e os dos acessos que elas podem fornecer junto papel social para comunidade.

Castrillón (2011) considera a biblioteca um bem público, uma instituição posta a serviço da comunidade, que depende do perfil e da orientação que se dê a ela. Apesar desta definição, muitas bibliotecas públicas ocupam instalações e recebem verbas dedicadas a um setor restrito da população, limitando possibilidades e acesso a materiais de leitura. A autora também pondera que a biblioteca é necessária a toda uma comunidade, sem limitações e com possibilidades de informação a todos os públicos.

Sabemos da importância do espaço da biblioteca e, dentre suas características, ressaltamos a democracia de acesso à informação e ao conhecimento na construção do saber. Desde o mais simples ser humano, ao mais letrado, carece de um espaço que supra sua necessidade de informação e conhecimento.

Milanese (1983, p.15) nos diz que a biblioteca tem a função de preservar a memória, como se fosse o cérebro da humanidade, e acrescenta que a biblioteca organiza a informação para que todo ser humano possa usufruir dela. Segundo o autor “isso vale para aqueles que alfabetizam, até a biblioteca especializada para o homem da ciência”. Ele conclui que a distância do acesso à educação é grande, a mesma que existe entre o subdesenvolvimento e o desenvolvimento.

Milanese (1983) ressalta como a biblioteca passa a fazer parte do espaço escolar:

A biblioteca passou a ser o território mais adequado a esse exercício determinado pelas transformações sociais: o desenvolvimento industrial, a competição acirrada em todos os setores, notadamente no científico-tecnológico (em particular durante as guerras). A partir disso, a informação foi vista como um elemento estratégico para a segurança e o desenvolvimento. Essa necessidade foi sentida inicialmente nos países mais desenvolvidos nas ciências e nas técnicas e que chegaram a esse estágio sobre o embasamento sólido de um sistema escolar. Nenhum empreendimento científico poderá se sustentar sobre uma escola frágil. (Milanese, 1983, p. 22) .

Com base no que foi exposto, percebemos que a biblioteca tem um amplo campo de ocupação, constituindo-se como espaço reservado à informação e ao saber, de guarda e preservação da memória. As bibliotecas escolares, que fazem parte do processo de formação do aluno, da aquisição da informação, da cultura, da interação e tantos outros fazeres que a biblioteca escolar compreenda; vem ao longo de toda sua história passando por transformações, daí a necessidade de um estímulo, que possa levar experiências mais ricas e adequadas aos usuários.

Milanese (1983) demonstra que já em meados do século XX, a biblioteca toma parte no corpo escolar, pois havia necessidade de formar cidadãos informados e que dominassem algum conhecimento. Percebemos então, que, para ele, a biblioteca é lugar de desenvolver aprendizagem e adquirir informação, e hoje encontramos esta realidade no alcance das mãos através do avanço da *internet*.

2. 1 - As Bibliotecas escolares

No âmbito internacional, a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) junto a UNESCO, elaborou documento que abrange também os interesses da biblioteca escolar, o “Manifesto da UNESCO para biblioteca pública” (UNESCO/IFLA, 16 de fevereiro de 2000). Em seu manifesto, a IFLA declara que a biblioteca escolar habilita os estudantes para aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. Ainda segundo a IFLA, a biblioteca escolar promove apoio à aprendizagem, fornece livros à comunidade escolar e permite aos estudantes tornarem-se pensadores críticos e usuários efetivos da informação. De acordo com esse documento:

A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. As bibliotecas escolares ligam-se às mais extensas redes de bibliotecas e de informação, em observância aos princípios do Manifesto UNESCO para Biblioteca Pública (IFLA). O quadro de pessoal da biblioteca constitui-se em suporte ao uso de livros e outras fontes de informação, desde obras de ficção até outros tipos de documentos, tanto impressos como eletrônicos, destinados à consulta presencial ou remota. Este acervo se complementa e se enriquece com manuais, obras didáticas e metodológicas. (IFLA, 2000, p. 1).

Como percebemos, o manifesto versa sobre a biblioteca escolar como importante ferramenta para a formação do aluno, e fonte de acesso ao livro físico, aos quais muitos alunos não poderiam ter acesso se não por meio de bibliotecas escolares. De acordo com o manifesto, está comprovado que quando professores e bibliotecários trabalham em conjunto, influenciam no desempenho do estudante e permitem o alcance de um nível maior de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, uso da informação, tecnologias de comunicação, entre outros.

No Brasil, à medida que a biblioteca escolar ganha visibilidade na sociedade e torna-se obrigatória pela lei (12.244 de 24 de maio de 2010) nas escolas de todo país, suas concepções, conceitos e usos começam a ser, também, questões de estudo.

Válio (1990) discorre sobre como a biblioteca escolar ganhou essa dimensão e foi se tornando um tema recorrente, questão obrigatória em eventos que discutem educação, currículo e leitura. Para a autora, a biblioteca se relaciona com a melhoria de ensino. Quando utilizada na sua plenitude, é uma mediadora do processo ensino-aprendizagem. A autora vê a biblioteca escolar como mediadora do processo de aprender, como promotora de uma troca imperceptível que acontece naquele espaço onde, para além de prover material, nela se adquire e se aprende a fazer uso da informação.

Como mediadora, a biblioteca escolar é uma instituição que organiza a utilização dos livros, orienta a leitura dos alunos, coopera com a educação e com o desenvolvimento cultural da comunidade escolar e dá suporte ao atendimento do currículo da escola. Desse conceito depreende-se que a função da biblioteca escolar é incentivar a leitura dos alunos, tendo como objetivo a formação dos futuros leitores, e oferecer as condições necessárias à comunidade escolar, através da facilitação dos serviços de Informação, em benefício do desenvolvimento do currículo e da competência do aluno para aprender a aprender. Quer isto dizer que a ação da biblioteca escolar inicia-se no limite do espaço onde se busca a forma de aprender e onde se adquire o conhecimento, ou seja, a competência para poder fazer uso da informação, selecionada pelo interessado em aprender. (Válio, 1990, p. 20).

A autora reconhece que a biblioteca não tem apenas a função de formar leitores, mas é lugar de também de desenvolver currículo e competências, fazer o uso da informação para o que deseja aprender.

Campbell (2015) salienta que o letramento é essencial para termos êxito no mundo moderno, em todos os lugares e em setores diversos; desta forma, as redes de escolas e bibliotecas são utilizadas como estratégias para ampliar e fortalecer o uso efetivo da língua pelos estudantes e cidadãos. Ele acrescenta que a biblioteca é lugar de imaginação, uma forma de brincar uma brincadeira da mente, podendo nos levar de volta à infância ou nos transportar para mundos imaginários. O autor acredita que a humanidade criou uma variedade extraordinária de espaços para leitura, o pensamento, os sonhos e a celebração do conhecimento e que, se cada escola, cada biblioteca que existe nessa escola, estiver equipada, com uma variedade diversa de recursos de livros e materiais de leitura e profissionais qualificados, e for utilizada com qualidade, pode promover e propiciar uma imensa contribuição para formação dos leitores.

Ganzarolli (2005) apresenta a biblioteca escolar como sinônimo de espaço de leitura, lugar de encontro da criança e do jovem com objetos culturais. Para muitas crianças esse será o primeiro espaço para estabelecer contato com o livro e criar a cultura e gosto pela leitura. Ela expõe que:

A biblioteca escolar deve ser um espaço de promoção e incentivo à leitura, propiciando à comunidade, à sociedade e, mais diretamente aos alunos, a aproximação com os objetos culturais, entre eles o livro, as experiências com pesquisa, permitindo troca de informações, a busca do conhecimento. Ressalto que esse contato adequado e criativo com os objetos culturais é fundamental para a produção de conhecimento na escola. [...]

Assim professor e bibliotecário poderão adotar atitudes por vezes inovadoras, por vezes revestidas de outros sentidos, mas que estejam em consonância com suas práticas, visando à constituição do aluno leitor e pesquisador. (Ganzarolli, 2005.p.38)

Ganzarolli (2005) nos apresenta a biblioteca escolar revestida de uma atuação participativa, política, que garante o acesso e uso de informação que transforma continuamente o mundo e o cotidiano. Para ela na biblioteca, permite-se palestra com escritores, contadores de histórias, confecção de livros etc.; um dialogar com o aluno. Porém, a autora considera que as escolas carecem de direcionamento pedagógico que proporcione ao aluno uma interação com objetos culturais, entre eles, o livro. Acrescenta que o sistema educacional não prioriza o espaço da biblioteca escolar e não inclui em seu trabalho docente, atividades ligadas à biblioteca.

Sabemos que o ensino de leitura é um dos processos iniciais que encaminham uma criança ao universo do saber. Pais e mães, ao colocarem filhos na escola, partem do pensamento quase sócio formativo no qual a criança precisa aprender a ler. Entretanto, para a formação cidadã, todo o processo que disponibilizará conhecimento novos às crianças que se alfabetizam vai além do simples decifrar de códigos. Na formação leitora é necessária a compreensão, por meio do significado criado a partir dos nossos conhecimentos, sobre um universo de assuntos. A biblioteca escolar, por ser um espaço presente na vida infantil até o início da juventude, ocupa um lugar de aprendizagens completas e necessárias.

Campello (2012), em suas pesquisas, considera que a variedade de significados da biblioteca escolar cria a noção de um espaço complexo com varias dimensões. Ela explicita que a biblioteca tem o potencial para contribuir na direção de uma prática discursiva alternativa na escola, que está ligada à possibilidade de combinar dimensões de prazer e liberdade com aprendizagem.

Dentro da escola o aluno tem ambientes vários para sua formação - a sala de aula, o pátio, o refeitório, a biblioteca, entre tantos outros - e todos eles formam o conjunto que vai contribuir com o indivíduo no intuito de ampliar sua formação. A representatividade do espaço escolar ajuda no fortalecimento das construções que a criança e o adolescente podem ter para a vida.

A biblioteca escolar, componente importante da estrutura da escola que pensa no desenvolvimento integral do aluno, tem dentre vários papéis colaborar com um ensino que vai além da promoção de leitura ou encher de o aluno de informações impostas pelo professor. É lugar de múltiplas vivências, onde crianças e jovens expõem suas capacidades, desenvolvem suas estruturas cognitivas, têm contato com tecnologias, entre outros.

Os espaços das bibliotecas nas escolas apesar de variados (sem intenção de generalizar) precisam deixar de serem depósitos de livros, lugares apertados, mal iluminados, desorganizados, salas improvisadas. As bibliotecas escolares requerem fácil acesso, o direito de serem utilizadas, de terem seus espaços frequentados sem que diretores e coordenadores determinem seu horário de uso e qual atividade o aluno pode exercer lá dentro, ou com finalidade de cumprirem castigos.

Os profissionais bibliotecários muitas vezes, devido às condições de trabalho não sabem direito como cumprir suas funções na biblioteca escolar, quando não

estão sujeitos a assumirem turmas por falta de professores, principalmente em escolas da rede estadual.

Dias (2019), nos apresenta uma biblioteca reavaliada, considerando a sua importância para o processo de formação do leitor, e que não se pode fechar os olhos para o distanciamento do aluno deste ambiente escolar. A autora ressalta que a biblioteca precisa ocupar todos os espaços da escola. Dias, (2019 *apud* Nóbrega 2002), convida ao conceito de biblioteca como um;

“território de produção de sentidos, onde as possibilidades de re(significação) envolvem-se, criam oportunidades de inclusão dos vários saberes, querereres, dizeres, sentires, pensares dos seus leitores/usuários”

Levando em conta o exposto por esta autora, percebemos que o aluno se cerca de toda atmosfera que a biblioteca propõe e pode oferecer.

Entende-se que o aluno quando têm atrativos e elementos que conversem com suas realidades, todo espaço da escola torna-se possibilidade para aproximação do aluno com a biblioteca escolar quando está dispõe de recursos e profissionais capacitados. Portanto para melhor compreender as relações da biblioteca escolar no Brasil, busca-se refletir nas políticas atuais de incentivo e acesso a educação e a inclusão de leis que contemplem a biblioteca no cenário nacional.

3. O que o Brasil tem feito

No Brasil, a biblioteca está avançando na conquista de espaço com novas leis e reconhecimento do profissional bibliotecário como profissão. Investimentos e a busca pela igualdade e a democratização do ensino.

A biblioteca escolar, na sua função de formadora de leitores, escritores e futuros cidadãos ainda carece de insumos básicos a esta função; em oposição, há os profissionais que diariamente acreditam, criam caminhos e meios para que essa formação cidadã seja possível.

A obrigatoriedade das bibliotecas nas escolas, tanto públicas quanto privadas, foi assegurada pela lei 12.244 de 24 de maio de 2010, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula Da Silva. Recentemente, a Lei 12.244/2010 foi alterada pela Lei 14.837 de 8 de abril de 2024, que modificou a definição de biblioteca

escolar e criou o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Assim, a nova definição para biblioteca escolar passa a ser:

Art.2º Para os fins desta lei considera-se biblioteca escolar o equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo, cujos objetivos são:

I - disponibilizar e democratizar a informação ao conhecimento e às novas tecnologias, em seus diversos suportes;

II - promover as habilidades, as competências e as atitudes que contribuam para a garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos e alunas, em especial no campo da leitura e da escrita;

III - constituir-se como espaço de recursos educativo indissociavelmente integrado ao processo de ensino-aprendizagem;

IV - apresentar-se como espaço de estudo, de encontro e de lazer, destinado a servir de suporte para a comunidade em suas necessidades e anseios.(BRASIL, 2014.p.3)

Ainda no Art 2º, a lei 14.837 trata da criação do SNBE e suas funções básicas que incluem acessibilidade, informatização, formação de professores, por exemplo. Sobre esses temas destacam-se os seguintes incisos:

VI - integrar todas as bibliotecas escolares do País na rede mundial de computadores e manter atualizado o cadastramento de todas as bibliotecas dos respectivos sistemas de ensino;

VII - proporcionar, obedecida a legislação vigente, a criação e a atualização de acervos, mediante apoio técnico e financeiro da União aos sistemas estaduais e municipais de ensino;

IX - firmar convênios com entidades culturais, com vistas à ampliação do acervo das bibliotecas escolares e à promoção de atividades que contribuam para o desenvolvimento da leitura nas escolas;

Parágrafo único. “Respeitado o princípio federativo, o SNBE atuará para fortalecer os respectivos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.” (BRASIL, 2014.p 3.)

Outro destaque dessa lei refere-se ao artigo 3º, inciso 2º, que trata da obrigatoriedade do profissional bibliotecário nas redes de ensino³.

É importante entender que, uma vez que o Estado tenha fixado a Lei, ela serve como base para que todos possam exercer o seu direito a uma educação completa. No entanto, observamos que o que preconiza a Lei ainda não se consolidou. Muitas escolas ainda carecem do espaço adequado da biblioteca e do profissional bibliotecário formado.

³Estes e outros incisos presentes na lei podem ser encontrados no link. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato20232026/2024/Lei/L14837.htm#art1

Ganzarolli (*apud* Silva,1995) apresenta um estudo sobre bibliotecas escolares, apontando suas problemáticas: o estado de abandono, desprezo e indiferença a que são submetidas as bibliotecas públicas escolares do ensino fundamental. Ela acrescenta que esse abandono não pode ser analisado isoladamente, mas sim, entrelaçado ao contexto histórico-cultural do qual faz parte. Ela defende, desta forma, o desinteresse do Estado pela cultura como um todo, onde os respingos podemos sentir na educação.

Diante desse contexto, as políticas de acesso e aquisição de livros como o Programa Nacional de Bibliotecas Escolares (PNBE) e o Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) ganharam força nas últimas décadas. São programas do governo essenciais para que as escolas tenham acesso a materiais didáticos.

O PNLD destina às escolas públicas obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais, voltados à prática educativa. É provido e distribuído pela Fundação Nacional de Desenvolvimento e Educação (FNDE). Atende estudantes de diferentes etapas e modalidades de ensino. Para receber esses materiais, a escola precisa fazer adesão ao programa e participar do Censo Escolar INEP. Cada ano o programa contempla um segmento da educação.

Programas como o PNLD permitem as escolas terem acesso a livros e outros materiais, sem que a escola precise destinar verba para estes fins, facilitando a democratização e acesso dos estudantes a esses recursos. É preciso reconhecer que ainda é distante do ideal a realidade de algumas escolas, mas com a existência dos programas do governo muitas escolas têm, hoje um acervo razoável.

3.1- A BNCC: o desenvolvimento de habilidades e a biblioteca escolar

O Brasil hoje tem como importante diretiva curricular a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma Base que foi pensada para fazer com que todas as escolas nacionais, caminhem sem discrepância e divergências de ensino, que não coloquem os alunos em desigualdade de nível intelectual, e que permitam a cada criança e adolescente um aprendizado que esteja em consonância com a sua idade.

A BNCC, como documento normativo de uso comum para todas as escolas, que visa fazer a educação democrática, justa e inclusiva, que direciona

conhecimentos, competências e habilidades para toda educação básica, considera que:

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos às leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (Brasil, 2017, p. 72).

A BNCC (2017) em sua gênese, demonstra uma proposta de formular os currículos escolares nacionais, dando a todos um alinhamento necessário das políticas educacionais e assegurando a todos estudantes conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho, nos compele, através de diversos exemplos, a compreender como a leitura pode ser desenvolvida no espaço da sala de aula, ressaltando a importância da leitura e da escrita neste contexto, fortalecendo os valores das linguagens perante a formação do estudante durante todo seu processo escolar.

Em contrapartida, a própria BNCC pouco se dirige à biblioteca como uso, lugar e elemento fundamental na formação diária do discente. A BNCC não versa claramente sobre a biblioteca. Conforme o documento, o seu lugar na escola é amplo, mas fica indiretamente ligada às linguagens; entretanto, toda BNCC adota como conceito estruturador a ideia de desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para aprendizagens essenciais e a formação escolar do aluno como um todo, e a biblioteca é um espaço de construção do conhecimento.

O conceito estruturador é, pois, uma estratégia interdisciplinar, exatamente por permitir estabelecer uma relação diferenciada com o conhecimento, na medida em que substitui a fragmentação pela identificação de conceitos comuns e, conseqüentemente, favorece uma maior aproximação com a totalidade do conhecimento (...). Uma nova organização curricular deve contemplar e se estruturar de acordo com a lógica do desenvolvimento do aluno, do conhecimento

como processo, da aprendizagem como resultado das interações: para isso, deve ancorar-se, prioritariamente, nos espaços legítimos de produção e de construção do conhecimento: as bibliotecas e os centros de documentação, as salas de leitura, os laboratórios de leitura e de produção de texto (aqui doravante chamados apenas de “bibliotecas”).(Leal, 2005.p.324).

Leal (2005), , considera a biblioteca escolar elemento unificador das ações escolares e das transformações sociais”. Segundo a autora, a biblioteca

É lugar de diversidade, de múltiplas linguagens, múltiplos sujeitos, múltiplos suportes, múltiplos textos, múltiplos objetivos- noção de bem comum, de espaço democrático de memórias, de construção de referências culturais e artísticas (Leal, 2002, p.325).

Em todas as modalidades de ensino e etapas, a BNCC expõe o que deve ser assegurado aos alunos. Explorando o que é proposto pelo documento para tais modalidades, verificamos que, da educação infantil aos anos finais do ensino fundamental, elementos como autonomia, interação, o mundo físico e sócio cultural, organização, resignificação, dentre tantos outros, podem ser contemplados em vivências no espaço da biblioteca.

3.2 – Boas iniciativas no Brasil

Além de programas como o PNLD e PNBE, percebemos o que está sendo feito pelas bibliotecas e o que é possível fazer quando encontramos profissionais ligados a várias instituições, que realizam ótimas iniciativas para a melhoria do funcionamento das bibliotecas escolares. Inúmeras são essas iniciativas; porém, aqui, destaco os trabalhos de Perroti (2001) e Dias (2019).

Perrotti (2001), após realizar o projeto “Serviços de Informação e Educação. Biblioteca e Escola: Novos Paradigmas” junto à Universidade de São Paulo (USP), em uma escola pública da periferia de São Paulo, considera que a interatividade da biblioteca é a circularidade da informação. Em entrevista à Revista Pesquisa Fapesp, 2001, ele diz que: “Com diálogo entre os repertórios culturais da biblioteca e das pessoas que se movem naquele meio você cria um espaço de trocas de experiências”.

Na mesma entrevista o professor ressalta que tudo deve ser dinâmico, nada estático. Como exemplo, ele cita a disposição de mobiliários, e pondera que os

professores devem passar por capacitação. Considerando às bibliotecas com poucos recursos, ele diz que é preciso entender que a biblioteca precisa ser vista na perspectiva da interação e não da difusão ou conservação.

Outra iniciativa que merece destaque é a de Dias (2019), que realizou um projeto em uma pequena biblioteca que atende a comunidade escolar e as pessoas da cidade Dom Cavati, Minas Gerais; que não era reconhecida e utilizada como o local de aprendizado que deveria ser. Tal projeto tinha por objetivo tornar o espaço da biblioteca um local de aprimoramento, de busca de conhecimento, e orientar sobre como é possível trabalhar leitura, aprendizado, interação quando a biblioteca participa do cotidiano escolar.

No primeiro momento, Dias (2019) realizou uma pesquisa através da qual, buscava identificar melhor as experiências dos alunos frente à leitura literária, e ao reconhecimento de temas, obras, autores e às suas preferências pessoais. A pesquisa foi realizada pelos alunos da escola e contou com a colaboração de pais, direção e funcionários.

Em seguida reuniram-se os pais, a direção, a supervisão escolar para dar conhecimento do projeto de ensino à comunidade escolar; seguiu-se, então, à aquisição das obras que seriam usadas, já escolhidas pelos alunos envolvidos no projeto. A partir daí usou-se o espaço da biblioteca em eventos de leitura: foram feitas leituras mediadas pelo professor, pelo bibliotecário e por alunos monitores para que todos pudessem ter um entendimento das obras. Em seguida foram realizados encontros na biblioteca para compartilhar leituras e vivências. Produziu-se, então, um texto que foi compartilhado em um paperblog, com impressões, comentários e etapas, e foram apresentadas, depois, amostras do trabalho realizado pelos alunos ao longo do projeto na escola.

Diante do relato apresentado por Dias (2019), é possível perceber que a biblioteca, quando utilizada com colaboração entre professores e bibliotecários, influencia positivamente na aprendizagem. Segunda a autora, entre as inúmeras contribuições do projeto, aquela biblioteca passou a ter um cronograma de atendimento para que outros professores pudessem desenvolver trabalhos e pesquisa no local. Dias (2019) relata ainda que a biblioteca em questão está deixando de ser um local de depósito de coisas e um local de castigo para alunos indisciplinados, para se tornar um ponto de apoio para os alunos que a frequentam.

Estes, por sua vez, se sentem motivados, porque vivenciam atividades enriquecedoras. O número de alunos que fazem empréstimos aumentou e o olhar, tanto dos alunos quanto da comunidade, sobre a biblioteca, se modificou.

Na atualidade a biblioteca escolar continua sendo um espaço de fomento à leitura e de vivências dos alunos, mas vive a transformação provocada pelo avanço tecnológico da sociedade moderna. Se antes o aluno tinha que ir até à biblioteca para fazer uma pesquisa ou buscar um livro para ler, hoje basta pegar o celular e acessar sites de pesquisa ou adquirir um e-book. Ainda assim, compreendemos, através dos relatos apresentados, que quando a Escola, seus diretores, coordenadores e a comunidade se envolvem, ambientes como a biblioteca conseguem se sobressair. Para além das Leis e dos programas do governo, reportagens e estudos acadêmicos demonstram que é possível fazer da biblioteca escolar um lugar de trocas de saberes e conhecimento quando toda Comunidade Escolar e sociedade colaboram.

Pensando no que pode ser feito que complemente as leis, é interessante ouvir as voz dos professores, que estão em contato direto com a biblioteca e os alunos . Eles estão no planejamento diário dos conhecimentos a serem oferecidos e compartilhados e fazem da biblioteca uma realidade na escola.

4.O que têm feito os professores

Para melhor observar os pontos de vista do corpo docente, que está diariamente na escola e faz uso da biblioteca para o exercício do seu trabalho diário, propusemos, neste trabalho, um levantamento de informações onde tornou-se presente a voz do professor, com o propósito de verificar e analisar o que os professores pensam sobre a biblioteca de sua escola e como ele costuma utilizá-la. Esta análise visou refletir sobre a experiência docente e pôr em evidência as concepções e os usos do ponto de vista do professor.

De acordo com Mello (2004), [...] não se recolhem dados ou provas com o objetivo de confirmar ou refutar hipóteses construídas previamente; ao invés disso, as abstrações são construídas à medida que os dados particulares que foram recolhidos se vão agrupando. (Mello, 2004, p. 26).

Ao realizar as entrevistas e a análise das respostas dos professores, busquei orientar-me por Campello (2012), quando aborda o trabalho coletivo e suas modificações. De acordo com esta autora,

Quando mediadores trazem à tona – seja através da pesquisa na prática ou de outro instrumento de reflexão-questões e problemas que se originam diretamente de suas práticas cotidianas (tanto na sala de aula como na biblioteca) ganham novas compreensões. Ao transformarem essa compreensão em desempenho, ampliam o conhecimento da profissão, num aperfeiçoamento contínuo. (Campello, 2012, p.111.).

Sendo assim, procurei direcionar as entrevistas de modo a suscitar reflexões com vistas a uma possibilidade de mudança, da prática dos professores no que se refere à biblioteca, que seja mais pautada no trabalho conjunto entre bibliotecário e professor.

Para a realização desta análise, dez professores de sete diferentes escolas públicas estaduais e municipais da cidade de Juiz de Fora foram entrevistados. Destes, quatro eram professores dos anos iniciais do ensino fundamental, cinco eram dos anos finais do ensino fundamental, um era do ensino médio, junto ao fundamental, uma era professor de uso de biblioteca, uma era professora aposentada. Foram-lhes feitas dez perguntas voltadas para a experiência com a biblioteca.

Começamos perguntando aos professores se conheciam bem a biblioteca de sua escola. Dos dez professores entrevistados, oito afirmaram conhecer a biblioteca da sua escola. Porém, a maior parte deles reconhece que é necessário melhorar esta aproximação. Isso nos permite pensar que estes professores já foram à biblioteca de suas escolas e conhecem seu acervo e estrutura, o que torna possível o uso não só do espaço, mas em relação a atividades de interação.

Uma professora diz não conhecer a biblioteca da escola. Ela diz, *“É um lugar empoeirado, escuro, mal organizado/setorizado”*. Outra diz que em sua escola não tem biblioteca escolar, o que é compreensível, visto que na cidade de Juiz de Fora, onde residimos, as bibliotecas das escolas públicas municipais foram transformadas em salas de leitura.

Diante das respostas de grande parte dos professores a essa questão, é possível pensar que a escola de hoje se encontra mais pronta para aceitar e dinamizar as bibliotecas. Sendo biblioteca ou sala de leitura, ela existe e os meios

informativos e programas do governo já permitem uma biblioteca mais próxima do que sugerem as novas leis implementadas e as recomendações da IFLA.

Ao serem perguntados se fazem uso da biblioteca escolar em suas atividades pedagógicas, tendo previamente estabelecidas as opções de resposta - sempre, nunca ou ocasionalmente - e explicando suas razões - de uso ou de não uso - obtivemos os seguintes dados: os professores que dizem utilizar sempre ou ocasionalmente a biblioteca escolar são seis. Professora 1 diz:

- *“Sempre, porque acredito que esse espaço deve ser usado para aumentar conhecimento e interesse dos alunos pela leitura”*.

Entretanto, quando perguntados sobre a razão pela qual a usam, oito disseram a utiliza para pesquisa e elaboração de seus planos de aula. Não verificamos a utilização deste espaço para, por exemplo, ministrar uma aula diferente, ou para uma outra forma de utilização, mesmo simples, como ver um filme. Apenas uma professora diz levar os alunos para a biblioteca da escola e apontou como razão da ida à biblioteca a realização de atividades interativas com os alunos, a Professora 2, nos relata seu uso:

- *“A biblioteca sempre foi para mim um suporte para construção do saber, do conhecimento, da cultura e do entretenimento. É importante e primordial incentivar nossos pequenos desde a mais tenra idade a frequentá-la com mais afinco e assiduidade, ainda mais em tempos de era digital, com tantos atrativos digitais ao nosso alcance.”*

Uma professora alegou que o professor responsável pela biblioteca é que fica com a função de levar os alunos àquele espaço. E outra professora diz nunca usar e revela seus motivos: Professora 2. -*“Com o uso de tecnologia em tudo, ficou cada vez mais escasso o manuseio de livros com leituras mais robustas, fazendo com que os novos leitores tenham preferências por apreciar coisas rápidas como assistir vídeos no tiktok.”*

Pelas respostas dadas, é possível perceber que a biblioteca não está sendo utilizada em seu todo, pois, no cotidiano desses professores a biblioteca ainda ocupa papel superficial. Alguns destes professores ainda enxergam a biblioteca como em outros tempos, para fins de pesquisa, e têm ainda os que esperam sempre que o profissional responsável pelo espaço da biblioteca ou o bibliotecário assumam o papel de levar alunos àquele espaço. Neste quesito, as respostas dos professores vão em direção contrária ao que considera Campello (2012), para quem a colaboração entre professores e bibliotecário é essencial para o desempenho da

função educativa do bibliotecário. A autora ressalta que a contribuição do bibliotecário para a aprendizagem só é possível se ele trabalha junto com o professor.

Questionados sobre como consideram o acervo da biblioteca de sua escola, os professores tinham como opções de resposta as seguintes categorias: deixa a desejar; é mediano, devido ao apoio de órgãos governamentais (PNLD-literário); é excelente, com obras relevantes para a formação do leitor e do seu desenvolvimento intelectual e humano.

Sete dos professores entrevistados considera o acervo mediano ou que deixa a desejar. Alegam que as bibliotecas nem sempre têm acesso a equipamentos como computadores, que poderiam dar a eles melhor material, mais fontes de pesquisa, mais opções literárias e informacionais. Consideram que boa parte do acervo é composto pelas obras recebidas do PNLD literário do governo. Doações são raras, as escolas não conseguem financiamento com frequência para comprar livros ou a própria escola não disponibiliza orçamento para livros e outros materiais da biblioteca.

Sobre essa questão, lembramos que a lei 14.837, no Art 2º A, - inciso VII, dispõe sobre o apoio financeiro da união aos sistemas Municipal e Estadual de ensino para atualização de acervo. Isso se faz necessário, pois é, muitas vezes, a única forma das bibliotecas escolares adquirirem livros e materiais.

Na pergunta de número quatro, os professores responderam se observam a ida espontânea dos alunos à biblioteca e sobre o que é mais solicitado aos alunos que vão a biblioteca.

Aqui, também, a maior parte dos professores considera que sim, que os alunos vão à biblioteca espontaneamente quando esta fica de portas abertas. Os que responderam não, alegam que os alunos precisam de um professor para acompanhá-los. Isso ocorre principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, quando a ida à biblioteca está na grade de horário e os alunos têm um dia na semana para ir à biblioteca. Neste caso ir não é espontâneo. Em outros casos, os professores apontam que a procura dos alunos pela biblioteca da escola pode ser para usar o espaço para sentar e conversar com um colega, para passar tempo no ambiente escolar ou cumprir castigo dado por professores. Os que vão à procura de leitura são poucos. Nos anos finais do fundamental e no ensino médio a ida do aluno

não é incentivada ou direcionada e por isso é independente. Geralmente fica a cargo do professor de Língua Portuguesa ceder o espaço de sua aula ou acompanhar os alunos para que eles frequentem a biblioteca para desenvolver atividades.

Na questão cinco os professores foram questionados sobre o que é mais usado e solicitado pelos alunos que vão, por livre interesse, à biblioteca da escola. A esse respeito, a grande maioria considera que, geralmente o aluno busca por quadrinhos e mangás quando não são direcionados por pesquisas.

Quando os professores colocam que quadrinhos e mangás são o que os alunos buscam, percebemos que a linguagem de ambos é parecida: um texto não muito extenso que conversa com imagens, e que talvez essas referências para crianças e jovens podem estar relacionadas as mídias que têm acesso, por exemplo os desenhos.

A questão número seis buscou saber se, para além de promoções culturais, de que outro modo a biblioteca ajuda os alunos no desenvolvimento do seu processo de leitura e escrita. A questão não foi respondida adequadamente pela maior parte dos professores, que não souberam colocar de fato o que a biblioteca tem feito de diferente para ajudar na leitura e na escrita. Uma professora sugeriu que há um bibliotecário para auxiliar, outro considerou que a biblioteca ajuda no processo de apropriação da aprendizagem. Uma professora conseguiu compreender melhor a questão e considerou a “Maleta Viajante” (onde o aluno leva o livro para casa e troca toda semana) uma opção positiva, assim como a troca de histórias orais como atividades que podem fazer diferença no que a biblioteca pode oferecer.

Do ponto de vista dos docentes entrevistados, como podemos perceber, a biblioteca não está ligada ao desenvolvimento e ao processo de adquirir saber.

A pergunta de número sete questiona o professor sobre a importância da biblioteca escolar para a formação do discente. Os professores voltam sua resposta, para o entendimento de que a biblioteca é um lugar de desenvolver a aprendizagem, de pensar de forma crítica, de reflexão. Também responderam que a biblioteca serve aos alunos “carentes”, que não têm outra opção de acesso a livros. A biblioteca, do ponto de vista dos professores, fornece acesso à informação, é um “suporte da informação”. Uma professora ressaltou que sem acesso à *internet* as bibliotecas físicas vão se tornando esquecidas.

Sobre isso, Campello (2012), já nos alertava sobre a biblioteca ser vista como lugar de informação e estoque de livros, quando na verdade ela poderia ter, para os estudantes, um repertório mais amplo de significados, com conexões mais fortes com a aprendizagem significativa.

Na pergunta de número oito os professores responderam se tinham alguma formação voltada para o uso da biblioteca escolar. Os professores afirmaram que esta formação é voltada para o professor de uso da biblioteca e não para todos os professores, e cursos específicos gratuitos são poucos.

Sobre esse aspecto, percebemos que os professores não encontram motivação para cursos que contemplam a biblioteca, por existir poucos e não serem gratuitos, como notam. Consideramos que, se não vemos nos currículos propostos à escola um direcionamento do professor quanto ao uso da biblioteca para ampliar sua função de educar, fica realmente incerto esperar que o professor que já vem com uma aula planejada inclua a biblioteca, quando este avalia não ter formação para tal uso e não vê potencial em um trabalho colaborativo com o bibliotecário.

Na pergunta de número nove os professores foram indagados sobre, se eles tivessem oportunidade de ter uma formação específica sobre o uso das bibliotecas, que temas ou que aspectos gostariam que fossem contemplados no curso. Sobre a questão colocada, temos opiniões bem diversas. Muitos professores demonstraram se interessar por cursos voltados para a biblioteca digital, letramento digital. Outros responderam que gostariam de um curso voltado para formação de acervos para crianças e adolescentes, como por exemplo, a sugestão de um curso para atuar em bibliotecas públicas, ou que a biblioteca passasse a ser um espaço humanizado, com mediação de leitura. Outra professora pensou em um resgate da utilização de livros físicos, e ainda sobre como os alunos podem ser incentivados a exercer a leitura de forma mais prazerosa. Um professor, pensando se tratar de cursos que buscassem trazer os alunos para a biblioteca, sugeriu um curso sobre o Mundo Medieval, que permitiria entender melhor a história antiga.

Sobre esse tópico, embora possamos verificar que existem opções diversas dos cursos de formação que incluam a biblioteca, é importante pensar em todos os professores que estão no dia a dia da escola e não apenas do responsável pela biblioteca. A importância de os professores pensarem sobre que tipo de curso eles

gostariam de ter oportunidade de participar é que eles podem passar a procurar por estes cursos.

A décima e última pergunta diz respeito ao uso da biblioteca no universo digital junto aos alunos. Nessa questão, os professores tinham como opção de resposta: sempre, nunca, ocasionalmente. Um numero relevante de professores alega utilizar ocasionalmente as bibliotecas digitais com os alunos, quando não tem a obra física na escola, por questões de acesso, pois em escolas públicas o uso da Internet torna-se difícil, quase precário. Quando a utilizam, este uso não é voltado para os alunos; é sempre uma pesquisa para uso próprio. Dentre os dez professores entrevistados, dois professores disseram que nunca utilizam bibliotecas digitais com os alunos em nenhuma hipótese, porque o acesso não é para todos. Professor 1 diz:

- *“Por trabalhar em escolas públicas nem todos os alunos tem acesso a internet e isso dificulta um pouco o trabalho.”* Uma professora respondeu sempre utilizar a biblioteca pública para acessar materiais digitais com os alunos, pois ela acredita que o meio digital atrai mais os alunos de hoje. A professora 2 nos relata:

-*O meio digital atrai mais a atenção nos olhares dos discentes, por ser algo do dia a dia e com isso fica um pouco mais estingados para se concentrarem no que está sendo mostrado/apresentado.*

Sobre esse aspecto, verificamos que a biblioteca digital é uma realidade, mas diversos componentes do corpo docente têm dificuldade de lidar com os aparatos tecnológicos, o que ainda distancia muitos profissionais da biblioteca como meio de acesso ao mundo virtual. Entre todas as respostas, a da professora que utiliza a biblioteca pública com os alunos para acessar materiais digitais se torna bastante relevante, pois consideramos, tal como esta professora, que é assim que se atrai a atenção dos alunos para a biblioteca da atualidade: fazendo uso da biblioteca digital no mundo infundável da Internet.

As possibilidades de diálogo geradas a partir das questões sobre as atividades relacionadas à vivência diária dos professores entrevistados e seus alunos, acerca do que o espaço da biblioteca pode proporcionar, levou os professores a refletir sobre como usar a biblioteca escolar de outras formas: como espaço de cultura para a realização de cafés culturais, palestra, confecção de livros, tarde de jogos, espaços de escuta, aprendizagem com tecnologias, etc., que

contribuem para constituição de sujeitos-leitores ativos. Além disso, acredito que estes professores poderão começar a considerar a biblioteca como um espaço que acrescenta e agrega conhecimento não só de leitura e escrita, mas também como ambiente de pesquisa, para ampliação da compreensão do mundo e da sociedade que cerca os seus alunos.

Para além do que foi analisado junto aos professores, acreditamos que é preciso dar voz aos estudantes, para que eles ajudem na compreensão de como a escrita, a leitura, as relações de troca de conhecimento têm se feito, nestes novos meios informacionais que estão inseridos. O que é preciso desenvolver, quais materiais bibliográficos, audiovisuais, jogos, entre outros, a escola precisa adquirir e quais atividades a biblioteca pode desenvolver. Quais livros chamam atenção desta geração? Como inserir os clássicos nas leituras dos alunos? Enfim, buscar elementos que tornem este ambiente interativo, de forma a proporcionar o desenvolvimento daquilo que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) chama de Habilidades e Competências.

É possível perceber através do questionário que os professores tem experiências e realidades diversas no cotidiano da biblioteca escolar. Alguns ainda a veem como lugar de acervo, de pesquisa. E as mudanças como garantia a internet não estão alcance de todos. Refletir sobre seus usos na contemporaneidade é trazer a margem um discurso necessário as novas gerações de professores que podem encontrar na BNCC ou nos currículos as linguagens, os eixos, as habilidades e competências necessárias ao aprendizado.

5- Considerações finais

Este trabalho pretendeu, conforme explicitado, refletir sobre o uso da biblioteca escolar a partir das falas de professores e as suas experiências com esse espaço formativo.

Partimos de estudos acadêmicos e da legislação vigente, destacamos algumas práticas que consolidam a biblioteca escolar como parte da formação cidadã em leitura, escrita e produção de texto e produzimos uma reflexão sobre as experiências vividas pelos professores no que se refere à biblioteca escolar, através da análise de informações coletadas por questionário. A partir desse trabalho, intencionamos fortalecer o espaço da biblioteca, valorizando a biblioteca e sala de aula como espaços indissociáveis no saber do sujeito leitor.

Através dos estudos e análises realizados, foi-nos possível tecer algumas considerações, no sentido de contribuir com a literatura acadêmica a esse respeito.

A biblioteca, lugar de tantas vivências, tem, como já teve em vários momentos, altos e baixos. Nos dias atuais, faz-se necessário repensar o lugar e a representatividade da biblioteca escolar no espaço que ocupa.

Com o crescente uso das tecnologias, as novas gerações nascem inseridas em meios digitais. Percebendo essas evoluções, consideramos ser necessário entender que as bibliotecas também precisam se adequar, envolvendo mais as crianças e adolescentes desta época, que já sabem onde buscar a informação. Ainda existe uma precariedade no fornecimento de tecnologias às escolas públicas. O mundo digital é uma realidade e as bibliotecas não podem estar desatualizadas, inclusive na natureza de seu uso. Consideramos que as tecnologias auxiliam para que a biblioteca seja democrática, para que ela possa cruzar as múltiplas possibilidades deste espaço e formar alunos interessados e envolvidos na vida em comunidade, na vida social, e capazes de se relacionarem com o próximo.

Sobre esse aspecto, as respostas da maior parte dos professores questionados durante a realização deste trabalho nos permitem perceber o quanto a escola ainda não usufrui por completo dos serviços que a biblioteca pode proporcionar, relegando a biblioteca apenas à função de busca para pesquisa e empréstimo de livros, ainda limitados ao acervo físico.

Através da opinião exposta pelos professores, eles nos revelam que ainda fazem uso limitado e inconstante da biblioteca, seja por limites internos (bibliotecas precárias), ou externos, como investimento. Acrescenta-se a isso o próprio olhar do professor sobre a biblioteca, como um lugar de guardar livros, deixando de abranger tudo o que a biblioteca escolar pode oferecer em termos de acervo, não só de pesquisa, mas de todo tipo de material.

É possível perceber que as defasagens que a biblioteca enfrenta vêm, muitas vezes, de quem deveria fornecer os meios e recursos para sua plena efetivação. Nesse sentido, destacamos que o Estado tem que fornecer para toda a escola, assim como para biblioteca, o necessário para funcionar adequadamente, ter um plano econômico, político, educativo. É preciso revisar as bibliotecas escolares, para que façam parte do currículo, e que a BNCC contemple, também, a biblioteca, para que ela esteja inserida no desenvolvimento das disciplinas curriculares e os professores saibam agir de forma colaborativa com os bibliotecários.

Assim, é necessário utilizar-se dos documentos e diretrizes da educação básica para construir as relações de educação na escola que possam abranger todos os espaços nela existentes, incluindo a biblioteca, objeto deste trabalho, e, partindo dessas diretrizes, fazer da biblioteca um lugar atraente, interessante que permita ainda estudar e adquirir conhecimento.

Por outro lado, através deste trabalho pudemos perceber, também, que as novas concepções de biblioteca e as novas diretrizes de ensino já refletem as mudanças deste tempo. Nesse sentido, este estudo permite reconhecer que existe uma demanda pela biblioteca, de professores que querem utilizá-la, e que a formação desses profissionais é necessária para que o estudante não tenha que fazer por si só o caminho.

É possível realizar nas escolas projetos que tragam resultados e derrubem o estigma da biblioteca, de que ela é um espaço só de guarda de acervo, ou só serve para pesquisa, ou ainda pior, para colocar os alunos de castigo. Nesses projetos, a biblioteca está sempre a colaborar com a educação, sabe ceder o espaço de vivências, está sempre inovando para levar os alunos a mudanças e transformações no cotidiano. Para ocorrer o trabalho colaborativo, incentivos da supervisão da escola, do Estado e da comunidade, formação continuada dos professores dentre outros, é de fundamental importância.

Para melhor compreender este espaço da biblioteca escolar, bibliotecários, coordenação, direção, professores e a comunidade têm buscado conhecer os interesses dos alunos, das necessidades de escuta, das trocas culturais, das novas tecnologias, do lazer presente no ato do uso da biblioteca e ver que em diversos e diferentes lugares profissionais bibliotecários desejam mostrar o valor da biblioteca escolar. Cada vez mais, instituições, professores e escolas fazem, na atualidade, pesquisas e estudos que apontam perspectivas positivas para a nova transformação vivida pela biblioteca. Aqui, compreendemos que todas as vezes que alguém propõe colocar o tema das bibliotecas de escolas públicas em evidência, é porque acredita que através de estudos, é possível compreender que mudanças precisam ser feitas, e que os professores têm, na biblioteca, a essência de sua profissão.

É em busca desta biblioteca diversificada, aberta a mudanças temporais e sociais, que escola e bibliotecários esperam incentivo, formação continuada para profissionais de educação na área e recursos. Precisamos de uma sociedade que acredite na biblioteca e suas trocas de conhecimento, para que a biblioteca não se torne eternamente um lugar de guarda e abandono de livros.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. BNCC.**, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf : Acesso em:05 out.2022.

CAMPBELL, James W.P. **A Biblioteca: uma historia mundial**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca Escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. Belo Horizonte; Autêntica Editora,2012.

DIAS, Cristiane Gonçalves Paula. **A formação do leitor literário e a dinamização da biblioteca escolar**. UFMG. Belo Horizonte.2019.

FEBAB, Federação Brasileira de Associações de bibliotecários, cientistas de informação e instituições. <https://febab.org/2021/12/01/carta-de-advocacy-gtbp/> acesso em: 01 de outubro de 2023.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca Pública: princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro: FBN, 2000. https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/366/o/diretrizes_biblioteca_publica.pdf acesso em: 02 de julho de 2024.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO. PNLD. **Programa Nacional do Livro Didático**. <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro> acesso em: 05/07/2024

GANZAROLLI, Maria Emília. Leitura, literatura infantil e biblioteca escolar: Alquimia para a constituição do sujeito-leitor. Leitura Teoria e Prática. **Revista Semestral da Associação de leitura do Brasil**. Campinas, SP. 2005, setembro, p.37-42.

IFLA, International Federation of Library Associations and Institutions. <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 01 de outubro 2023.

LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. Biblioteca escolar como eixo estruturador do currículo escolar. In: ROSING, Tania M. K, BECKER, Paulo (Orgs). **Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca**. Passo Fundo: UPF, p.319-332, 2002.

MELLO, Lucrécia Stringhetta. **Educação, Pesquisa e Prática Docente em Diferentes Contextos**. Campo Grande: LIFE, 2012.

MILANESI, Luis. **O que é Biblioteca**. 1.ed. São Paulo. Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos; 94).

PERROTI, Edimir. Serviços de informação e educação, biblioteca e escola: novos paradigmas (nº 96/02283-2); **Revista Pesquisa Fapesp**. Edição 63, abril 2001.

<https://revistapesquisa.fapesp.br/biblioteca-interativa-nova-forma-do-saber/> Acesso em: 27/05/2024.

VÀLIO, E. B. M. (1990). **Biblioteca escolar: uma visão histórica**. Transformação, 2(1). Recuperado de:

<https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/1670>

Acesso em: 04/07/2024

APENDICE

Questionário

Entrevista com professor da rede pública

Nome:

Formação:

Escola:

Questionário:

1-Professor você conhece bem a biblioteca de sua escola?

2-Você faz uso da biblioteca em suas atividades escolares?

- () Sempre
- () Nunca
- () Ocasionalmente

Explique as razões para a resposta que você assinalou acima.

3- Você considera o acervo da biblioteca de sua escola:

- () a desejar
- () médio, devido ao apoio de órgãos governamentais(PNLD –literário)
- ()excelente, com obras relevantes para a formação do leitor e do seu desenvolvimento intelectual e humano.

4- Você observa à ida espontânea dos alunos à biblioteca? O que é mais solicitado por alunos que vão a biblioteca?

5- A escola promove atividades de leitura, escrita e momentos de com o livro na biblioteca?

6- Para além de promoções culturais, de que outros modos a biblioteca ajuda os alunos no desenvolvimento do seu processo de leitura e escrita?

7- Descreva brevemente a importância da biblioteca escolar para a formação do discente.

8- Os professores têm alguma formação voltada para o uso da biblioteca escolar?

9- Caso tenha oportunidade de ter uma formação específica sobre o uso das bibliotecas, que temas ou que aspectos gostaria que fossem contemplados no curso?

10- Professor, até aqui falamos da biblioteca física. Você faz uso da biblioteca digital expressa no mundo infundável da internet, junto aos alunos?

- () Sempre
- () Nunca
- () Ocasionalmente

Explique as razões para a resposta que você assinalou acima
